CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PROCESSO: Nº 4006/90-CEE

Interessada: HAYELLETH FLORBELA DE PAULA IKARI

Assunto: Autorização de matrícula na 3ª série do 1º grau, Colégio "S. Marcos" -Unidade II-Mogi das Cruzes

Relator: Consº Aparecido Leme Colacino

Parecer CEE nº 1143/90 Aprovado em 19/12/1990.

Conselho Pleno

1. HISTÓRICO

Na inicial, o Senhor Masao Ikari solicita ao Conselho Estadual de Educação autorização para matrícula, em caráter excepcional de sua filha Hayelleth Florbela de Paula Ikari, na 3ª série do ensino de 1º Grau, no Colégio "São Marcos"-Unidade II, no ano letivo de 1990.

A menor nasceu em 22/08/1983 e com apenas 6 anos, 03 meses e 27 dias foi matriculada no Ciclo Básico Inicial, na EEPG "Aprígio de Oliviera"; tendo freqüentado as aulas nesta escola, de 19 a 23/02/90, a professora constatou que Hayelleth já estava alfabetizada com adiantamento muito maior que os colegas e assim foi transferida para uma classe CB em continuidade, etapa mais avançada.

Segundo declaração do pai, a professora do CB e a Diretora da Escola constataram que a aluna necessitava de ensino especializado que pudesse melhor explorar o potencial de sua filha, uma vez que aluno sem defasagem idade/série deve cursar o CB em dois anos. Só então o pai procurou o Colégio "São Marcos", que após submeter a aluna as avaliações psicopedagógicas, que demonstraram maturidade intelectual superior a sua faixa etária, a recebeu na 3ª série embora matriculada na 1ª série. Seu Quociente Intelectual está acima da média, de acordo com documentos anexados.

Segundo o Supervisor da Escola, a aluna está perfeitamente integrada ao grupo da 3ª série.

A Diretora Regional da DRE de Mogi das Cruzes assim se manifestou sobre o caso: "concluimos que seria temerário matricular a interessada diretamente na 3ª série, visto que, sem dúvida seriam desconsideradas etapas inerentes à sua idade cronológica... a mesma poderia, no mínimo freqüentar um ano de escolaridade, antes des ser matriculada

na 3ª série o que certamente lhe proporcionaria oportunidade de sistematização dos conhecimentos, bem como maior tempo de convívio com crianças de sua mesma idade cronológica".

Nos autos temos a seguinte documentação: requerimento do genitor ao CEE e ao Colégio; parecer da DRE-5-Leste-informações da DE, das COGSP e despacho do Gabinete da SE.

2. APRECIÇÃO

Tratam os autos de pedido de matrícula, em caráter excepcional, na 3ª série do 1º grau, em 1990, de aluna sem idade legal exigida, sem nunca ter freqüentado alguma escola, mas que já lê e escreve, tendo nível de conhecimento para freqüentar a 3ª série sem dificuldades.

Essa situação não é prevista na Lei Federal 5692/71 que nos seus artigos 9, 18 e 19 assim determina:

"Artº 9º - Os alunos que apresentem diferenças físicas ou mentais, os que se encontrem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados deverão receber tratamento especial de acordo com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação".

"Artº 18 - O ensino de 1º grau terá a duração de 8 anos letivos e compreenderá, anualmente, pelo menos 720 horas de atividades".

"Arte 19 - Para ingresso no ensino de 1º grau, deverá o aluno ter a idade mínima de 7 anos".

Ressalte-se que se a redação do artigo 19 explicita deva ter o aluno 7 anos para ingresso no ensino de 1º grau e se este, nos termos do artigo 18, deverá ter a duração de oito anos letivos, a possibilidade de antecipação de matrícula inicial, em termos de idade precisará ser prevista nas normas de cada sistema, isto nos termos do § 1º do artigo 19.

O assunto no Estado de São Paulo foi regulamentado pela Deliberação CEE 13/84, que no seu artº 6º prevê que as situações que não se enquadrem nas disposições da Deliberação, serão submetidas à apreciação do Conselho.

O caso de Hayelleth é um deles. Este não é um pedido usual de matrícula sem idade legal. A solicitação é de matrícula na 3ª série, sem frequência às séries anteriores. Ao processo foram juntados os trabalhos realizados pela aluna, testes psicológicos aplicados, avaliação pedagógica, existindo, após exame dos mesmos, manifestação favorável a sua matrícula na 3ª série.

Este Colegiado tem se preocupado ao emitir pareceres sobre o risco que causa aos alunos uma aceleração de aprendizagem.

Destaque-se do Parecer CEE 1489/85 o seguinte trecho, dada a sua aplicação no presente caso, do ilustre Conselheiro Arthur Fonseca Filho, na sua declaração de voto: "Devemos estar sempre preocupados quando se pensa retirar uma criança (que ainda não sabe e não pode escolher) do seu meio próprio, de amigos e brincadeiras de sua idade, para colocá-la entre crianças de mais idade cujos interesses são outros. Aprender mais, ir até o limite das potencialidades, "ganhar tempo", sempre se poderá conseguir mais tarde, quando se puder escolher, se se tratar realmente de alguém diferenciado. O que não se poderá substituir jamais será essa fase de desenvolvimento físico, emocional, social, junto das demais crianças... É necessário que as deixemos ser crianças enquanto são crianças para que tenhamos certeza de que serão adultos na maturidade"

Do parecer da COGSP, muito bem observado, destacamos: "Preocupamos no presente caso uma aceleração da escolaridade pelas conseqüências que poderão gerar no campo psicossocial da criança, uma vez que, como dizem os pais "Passou a ser discriminada no bairro em função de sua habilidade adquirida com tão pouca idade". No teste HTP "demonstrou... timidez, necessidade de superar-se e sentimento de solidão". No teste de percepção infantil CAT, volta a demonstrar... certo receio em enfrentar grupos, tentando fugir à situação, o que é esperado já que nunca frequentou grupo algum...".

Diante da situação surge a questão do que é "melhor para a criança no momento.

Entendemos que no parecer emitido pela Srª Diretora Regional de Mogi das Cruzes, encontra-se a solução que nos parece a mais

adequada no interesse da aluna "... seria temerário matricular a interessada diretamente na 3ª série (em 1990), visto que, sem dúvida seriam desconsideradas etapas inerentes a sua idade cronológica...

"... reconhecemos o avanço intelectual indiscutível diante dos resultados obtidos pela aluna nos testes a que foi submetida, razão pela qual ponderamos que a mesma poderia no mínimo, frequentar um ano de escolaridade, antes de ser matriculada na 3ª série, o que certamente lhe proporcionará oportunidade de sistematização dos conhecimentos, bem como maior tempo de convívio com crianças de sua mesma idade cronológica".

Sendo assim é desejável que, em caráter excepcional, seja autorizada a matrícula da aluna na 3ª série do 1º grau, no Colégio "São Marcos"-Unidade II-no ano de 1991, cabendo, entretanto, a Escola acompanhar a aluna, a fim de que, verificando qualquer dificuldade, no desenvolvimento da mesma, oriente os pais do melhor modo possível, nunca exigindo acima de sua capacidade.

3. CONCLUSÃO

Pelo exposto, autoriza-se, em caráter excepcional, a matrícula em 1991, na 3ª série do 1º grau, de Hayelleth Florbela de Paula Ikari, no Colégio "São Marcos"-Unidade II, Município, Delegacia e DRE de Mogi das Cruzes.

São Paulo, 14 de novembro de 1990.

a) Cons^o Aparecido Leme Colacino

Relator

DELIBERAÇÃO DO PLENÁRIO

O Conselho estadual de Educação aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara do Ensino do Primeiro Grau, nos termos do Voto do Relator.

Sala "Carlos Pasquale", em 19 de dezembro de 1990.

a) Cons^o JOÃO GUALBERTO DE CARVALHO MENESES
Presidente